



MORAR NA CIDADE E PRODUZIR NO CAMPO: AS PRÁTICAS DE GESTÃO E A RACIONALIDADE PRODUTIVAS DOS AGRICULTORES PLURIATIVOS CIDADINOS

Natália Barbosa Rodrigues¹; Profa. Ana Louise de Carvalho Fiúza²; Guélmer Júnior Almeida de Faria³; Profa. Angelita Alves de Carvalho⁴.

1. Departamento de Agronomia/UFV, natalia.b.rodrigues@ufv.br; 2. Departamento de Economia Rural/UFV, louisefiuza@ufv.br.
3. Departamento de Economia Rural/UFV, guelmerjrf@yahoo.com.br. 4. ENCE/IBGE, angelita.carvalho@ibge.gov.br.

Palavras-chave: Proprietários Rurais; Deslocamento pendular campo-cidade; Pequenos Municípios da Zona da Mata Mineira.

Economia Doméstica - Ciências Agrárias / Categoria: Pesquisa

Introdução

O número de proprietários rurais da Zona da Mata Mineira que vem optando por morar na cidade e seguir com as atividades no campo tem se destacado, por ser maior que o de Minas Gerais e do Brasil, conforme observado nos Censos de 2006 e 2017. Com isso, o deslocamento pendular rotineiro dos produtores rurais entre campo-cidade tem ganhado expressividade, principalmente, através, do uso da moto na região. O estudo desse movimento é relevante uma vez que modifica o uso da terra. Além disso, afeta a escolha de cultivos, as práticas de manejo e os projetos de vida das famílias de agricultores.

Objetivos

- 1) Analisar a dinâmica sociodemográfica e socioeconômica dos municípios da Zona da Mata, para compreender como suas características podem estar interferindo no fenômeno do aumento da moradia citadina dos produtores rurais;
- 2) Verificar a existência de variáveis sociodemográficas presentes nos municípios que poderiam influenciar as práticas agrícolas adotadas;
- 3) Descrever o perfil socioeconômico dos proprietários rurais com moradia citadina e as características produtivas de seus estabelecimentos.

Material e Métodos

Utilizou-se os métodos: bibliográfico e o documental (consulta a banco de dados secundários) e uma abordagem quantitativa. Em um primeiro momento foi feita a construção dos dados dos indicadores sociodemográficos e socioeconômicos. Posteriormente os dados secundários foram obtidos por meio da busca no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Apoio Financeiro



Resultados e Discussão

Observou-se nos dados demográficos do IBGE¹ um crescimento de 27,59% da população da Zona da Mata ao longo dos últimos 50 anos, considerando o período de 1970 a 2010. Assim, a zona rural perde população, mas os pequenos municípios não. Constatou-se que 76% dos 142 municípios da mesorregião estudada aumentaram o percentual de proprietários rurais residindo na cidade.

Gráfico 1 : Relação entre percentual de estabelecimentos rurais com atividade não agropecuária e o percentual de proprietários rurais morando na cidade, Municípios da Zona da Mata Mineira, 2006 e 2017.



Conclusões

Mostrou-se que os proprietários rurais são cada vez mais sujeitos ligados à vida urbana, mesmo em pequenos municípios de economia agrícola. Aqueles que são pluriativos se destacaram entre os que mais optam pela moradia na sede do município. Esse novo movimento evidencia que as políticas públicas e a extensão rural precisam levar esta nova realidade em consideração.

Bibliografia

1. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Disponível: < <http://censo2010.ibge.gov.br/> > . Acesso em 20 de abril de 2020.

Agradecimentos

Agradecemos ao Departamento de Economia Rural, pela estrutura. Ao Grupo de Estudos Rurais: Agriculturas e Ruralidades (GERAR), pela colaboração. Ao CNPq, pelo apoio financeiro.